

**POLÍTICA EDUCACIONAL COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL NO MUNICÍPIO
DE PONTE NOVA**

EDUCATIONAL POLICY AS A FACTOR OF SOCIAL TRANSFORMATION:
EVALUATION OF THE IMPLEMENTATION OF THE FEDERAL INSTITUTE IN THE
MUNICIPALITY OF PONTE NOVA

Cássia do Carmo Pires Fernandes¹

Aline de Sousa Brites²

Jáder Loures de Brito³

Bethânia Geralda Martins⁴

Gabrielly Alves Belonato⁵

Kamilly Gonçalves Messias⁶

RESUMO: Considerando a importância dos Institutos Federais como parte de uma política educacional que objetiva potencializar a qualidade do ensino, bem como o processo de expansão e interiorização de suas unidades, o presente artigo traz uma avaliação dos resultados da implementação do Campus do Instituto Federal de Minas Gerais no município de Ponte Nova. Para responder aos objetivos da pesquisa, a metodologia foi qualitativa, com a realização de entrevistas com gestores públicos e aplicação de questionários com discentes. Pelas lentes teóricas da Abordagem do Ciclo de Políticas, os resultados apontam que o alinhamento político partidário entre os governos municipal e federal foi o marco para a decisão de implementar o Campus. Quanto aos efeitos para os discentes, o IFMG é apontado como transformador de suas vidas. Outro efeito evidenciado foi a resignificação do espaço urbano, que de uma estação ferroviária abandonada tornou-se ponto de embarque por um mundo melhor pela educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Pública; Resultados; Rede Federal; Interiorização.

ABSTRACT: Considering the importance of Federal Institutes as part of an educational policy that aims to enhance the quality of teaching, as well as the process of expansion and interiorization of its units, this article provides an evaluation of the results of the implementation of the Campus of the Federal Institute of Minas Gerais in the municipality of Ponte Nova. To answer the research objectives, the methodology was quali-

1 Docente EBTT IFMG Campus Ponte Nova. Membro do GEGOP. E-mail: cassia.pires@ifmg.edu.br

2 Graduada em Comunicação Social/UFV, Egressa do PIBIC-Jr do IFMG Campus Ponte Nova. E-mail: aline.brites@ufv.br

3 Graduando em Artes Cênicas/UFOP, Egresso do PIBIC-Jr do IFMG Campus Ponte Nova. E-mail: jader.brito1@aluno.ufop.edu.br

4 Graduada em Direito/UFOP, Egressa do PIBIC-Jr do IFMG Campus Ponte Nova. E-mail: bethania.martins@aluno.ufop.edu.br

5 Graduada em Direito/UFJF, Egressa do PIBIC-Jr do IFMG Campus Ponte Nova. E-mail: gabriellyalves.belonato@estudante.ufjf.br

6 Discente do 3º ano Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, Egressa do PIBIC-Jr do IFMG Campus Ponte Nova. E-mail: kamillygomessias168@gmail.com

quantitative, by means of interviews with public managers and application of questionnaires to students. Through the theoretical perspective of the Policy Cycle Approach, the results indicate that the partisan political alignment between the municipal and federal governments was the milestone for the decision to implement the Campus. As regards to the students, the IFMG is seen as a life changer. Another clear effect was the resignification of urban space, which from an abandoned railway station became a boarding point for a better world for education.

KEYWORDS: Public Educational; Results; Federal Network; Interiorization.

INTRODUÇÃO

Como instrumento direcionador dos objetivos do Ministério da Educação evidencia-se no segundo governo do Presidente Lula (2007 a 2010) o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), composto por programas e ações focados na melhoria da qualidade do ensino. No conjunto dessas políticas, foram criados, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Esse novo modelo de instituição vincula-se a uma política mais ampla de geração e fortalecimento das condições estruturais para o desenvolvimento educacional e socioeconômico do país (BRASIL, 2010). Além disso, os Institutos Federais podem atuar em todos os níveis e modalidades da educação profissional, tendo como premissa a formação integral do cidadão trabalhador, articulando, numa proposta inovadora, todos os princípios fundamentais do PDE (BRASIL, 2008).

No sentido de materializar o projeto educacional que visa uma ação conjunta e referenciada na ocupação e desenvolvimento do território, entendido como lugar de vida (BRASIL, 2010, p.3), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Minas Gerais (IFMG) nasce junto com os demais institutos da Rede Federal (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), presente em 17 cidades, oferta cursos técnicos e superiores em 11 *Campi* e 6 *Campi* Avançados (<https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/o-que-e-o-ifmg>. Acesso em 17 de janeiro de 2019).

Integrando o IFMG, o *Campus* Avançado Ponte Nova foi oficializado a partir da assinatura de convênio de cooperação técnica com a Prefeitura de Ponte Nova, no dia 21 de janeiro de 2014. Tendo como objetivo atender as demandas por formação de pessoal qualificado nas áreas de gestão e tecnologia, a opção estratégica foi pela definição de dois eixos tecnológicos: Gestão e Negócios e Informação e Comunicação (Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Administração, 2014). Assim, estão em funcionamento os cursos de Administração e Informática, nas modalidades técnico Subsequente e técnico Integrado ao Ensino Médio.

Considerando a importância dos Institutos como parte de uma política educacional que objetiva potencializar a qualidade da educação, bem como o processo de interiorização de suas unidades e o desafio de “identificar as parcerias estratégicas, mobilizar ativos locais, explorar potencialidades e oportunidades, a incorporar todos os aspectos das mesorregiões em que se situam: os físico-territoriais, os étnico-culturais, os socioeconômicos e os político-institucionais” (MACHADO, 2011, p.374), a questão central do presente trabalho é: *Quais os resultados iniciais da implementação do Campus Avançado do IFMG no município de Ponte Nova nas opiniões de atores implementadores e de discentes/beneficiários da política?*

O município de Ponte Nova possui seu histórico de desenvolvimento marcado pela centralidade macrorregional na economia, na cultura, na educação, no esporte e na saúde. É sede de importantes órgãos estaduais e federais como a Superintendência Regional de Ensino (engloba 29 municípios) e a Gerência Regional de Saúde (30 municípios). Outro destaque é compor o Território de Desenvolvimento do Caparaó, que abrange uma população de 675.711 habitantes, concentrada em um total de 55 municípios, subdivididos em três regiões: Manhuaçu (24 municípios), Ponte Nova (22 municípios) e Viçosa (09 municípios). De acordo com o governo do estado, o território é responsável por 2% do PIB mineiro. No entanto, ainda apresenta um número elevado de pessoas sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto (69,7%)⁷.

A microrregião de Ponte Nova é composta pelos municípios de Acaiaca, Barra Longa, Dom Silvério, Guaraciaba, Jequeri, Oratórios, Piedade de Ponte Nova, Ponte Nova, Raul Soares, Rio Casca, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Santo Antônio do Gramma, São Pedro dos Ferros, Sem Peixe, Sericita, Urucânia e Vermelho Novo. E o Campus Avançado Ponte Nova é a única instituição pública federal que oferta educação técnica, tecnológica e de formação profissional a população dessas localidades. Portanto, possui um papel estratégico na expansão e interiorização da Rede Federal, com potencial para se consolidar nos processos educativos e de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental.

A estrutura deste texto traz, além desta introdução, as considerações metodológicas, uma revisão da literatura, os resultados da pesquisa e, por fim, algumas conclusões.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

7 FORUNS REGIONAIS, Caparaó. Disponível em: < <https://www.mg.gov.br/sites/default/files/transicao-governamental/Cat%C3%A1logo%20PMDI%20Volume%202.pdf> > Acesso em: 15. Marc. 2020

Como sujeitos imersos no cotidiano do Campus em estudo, a primeira autora percebeu a importância de compreender e sistematizar a trajetória da política educacional e, nos anos de 2018 e 2019, desenvolveu uma pesquisa, aqui apresentada, no âmbito do Programa de Iniciação Científica Júnior com a participação dos outros autores deste estudo, naquele período estudantes do ensino médio. A expectativa era contribuir para a formação de jovens pesquisadores os inserindo no universo da ciência como protagonistas de uma política pública, sempre atentos ao rigor do método científico.

Diante do problema de pesquisa, observa-se como adequada a utilização de forma associada das abordagens qualitativa e quantitativa. A coleta dos dados qualitativos ocorreu entre os meses de maio e outubro de 2018 por entrevistas semiestruturadas com três atores fundamentais para a implementação do Campus, sendo gravadas e transcritas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Diante das contribuições dos entrevistados e da fácil dedução das identidades, todos permitiram que seus nomes fossem revelados.

Minayo (1994) salienta que a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo, é através dela que o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais, podendo ser considerada uma conversa a dois com propósitos bem definidos. No tratamento dos dados qualitativos utilizamos o método de análise de conteúdo, que tem por objetivo a compreensão crítica das comunicações, tanto em seu conteúdo explícito quanto implícito (CHIZZOTTI, 1995).

Já a coleta de dados quantitativos ocorreu em novembro de 2018 por meio de *survey* online com os discentes, disponibilizado como formulário na plataforma *Google Drive*. Destaca-se que os respondentes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos estavam concluindo seus respectivos cursos, representando 37,5% do total de formandos (112) e 11% do total de matrículas em 2018 (362). Estabelecemos como critérios para o convite de participação na pesquisa: ser maior de 18 anos, para assinar o TCLE; e estar no último ano curso. Esse segundo critério se justifica pelo maior tempo na escola – turmas integradas 2016/2018 e subsequente 2017/2018 – que possibilitou vivências das dificuldades iniciais da implementação e a transição para a sede reformada e ampliada.

A análise dos dados ocorreu utilizando a estatística básica, com percentuais e tabelas gerados pelos resultados do formulário online e a técnica Nuvem de Palavras (NP) para análise das respostas discursivas do formulário, gerada a partir do website

wordart.com/create. A NP constitui-se em uma forma de visualização que mostra a frequência na qual as palavras aparecem, diferenciando tamanhos e cores, sendo as mais recorrentes no centro da imagem e as demais em seu entorno, de modo decrescente (SURVEYGISMO, 2012).

ABORDAGEM DO CICLO DE POLÍTICAS (ACP) COMO LENTE TEÓRICO-METODOLÓGICA

Tem-se como ponto de partida o entendimento de que a política pública permite explicar o que o governo pretende fazer, e o que de fato faz; é uma ação de longo prazo, intencional e com objetivos a serem alcançados; não se restringe a participantes formais (governo), os informais também são de extrema importância; é abrangente, ou seja, não se limita a leis e regras (SOUZA, 2006). De modo complementar, “análise de políticas”, escreve Thomas Dye (2008, p.1), “é descobrir o que os governos fazem, por que o fazem e que diferença isto faz”.

Para compreender melhor o contexto, situa-se o *Campus* Ponte Nova num macro ambiente, conforme sugere a Abordagem do Ciclo de Políticas (ACP) elaborada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e por colaboradores (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994), permitindo uma aproximação das opiniões dos protagonistas que colocam em prática as ações de políticas públicas e/ou inovam com respostas diferentes a antigos ou a novos problemas do cotidiano escolar.

Buscando romper com uma perspectiva linear na qual as políticas são implementadas tal como foram elaboradas e descritas em textos, Ball defende que há uma tradução pelos atores ao colocá-las em prática e que esse processo é extremamente complexo. Por isso, a associação do autor à *atuação/encenação* teatral, em que “[...] a realidade da peça apenas toma vida quando alguém a representa” (BALL in MAINARDES; MARCONDES, 2009, p. 305), envolvendo interpretação e criatividade.

Analisar o contexto das políticas a partir de uma perspectiva crítica e criativa, como sugere Ball, implica reconhecer que elas acontecem numa arena de disputas, de conflitos de interesses de diferentes atores, sendo, portanto, um processo vivo, em construção e contraditório. Reside aí a ideia de que as políticas se movimentam e a *ACP* torna-se um dos principais referenciais analíticos para o estudo da trajetória de políticas sociais e educacionais

desde sua formulação, passando pela sua implementação e seus efeitos (MAINARDES, 2006; 2009).

Em publicação de 1992, Bowe, Ball e Gold apresentam, segundo Mainardes (2006), uma versão mais refinada do “ciclo de políticas” a partir de três contextos centrais: o contexto de influência, o contexto da produção do texto e o contexto da prática. No entanto, essa divisão não é estanque, suas fronteiras se entrelaçam na compreensão do processo, considerando o micro e o macro contextos e suas dimensões econômica, social, política. Assim como em todo o processo político, em cada contexto, existem conflitos, lutas e grupos de interesse (BOWE; BALL; GOLD, 1992), por isso a importância de considerar nas pesquisas o ciclo em movimento, dinâmico e contínuo. Ball (2009) enfatiza que seu interesse é em como a política se move entre e dentro dos contextos.

O contexto de influência é o local onde, geralmente, as ideias de políticas públicas são formuladas e disseminadas. Já no contexto da produção de texto é onde pode haver diversas estratégias para abrigar no discurso o maior número de características possíveis que sejam atraentes para o público em geral, destacando que certas estratégias podem ser contraditórias. No contexto da prática, a política “está sujeita à interpretação e recriação e onde a política produz efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original” (p.53). Por fim,

Em 1994, no livro *Education reform: a critical and post-structural approach*, Ball (1994a) expandiu o ciclo de políticas acrescentando outros dois contextos ao referencial original: o contexto dos resultados (efeitos) e o contexto da estratégia política. O quarto contexto do ciclo de políticas – o contexto dos resultados ou efeitos – preocupa-se com questões de justiça, igualdade e liberdade individual. (MAINARDES, 2006, p.54)

Numa perspectiva didática e complementar ao arcabouço teórico-metodológico de Ball e colaboradores, a avaliação de políticas públicas situa-se na condição de controle, integrada às outras funções do processo administrativo: planejamento, organização e direção. Vários autores (DYE, 2008; COTTA, 1998; FREY, 2000) referendam tal perspectiva ao afirmar que a avaliação pode ser conduzida aliada a outras fases do ciclo das políticas públicas, a saber: identificação do problema; construção de agenda; formulação e implementação, já que em todas elas há decisões importantes a serem tomadas.

A identificação do problema é fundamental para a formulação da agenda, pois o reconhecimento das demandas pelos “fazedores de política” (*policy makers*) é que torna

possível a criação de novas políticas. Identificado o problema, é preciso que ele entre para a agenda, o que pode acontecer de cima para baixo (*top down*) ou de baixo para cima (*bottom up*). Decidido o problema a ser solucionado, passa-se à elaboração das propostas políticas para resolver ou minimizar os problemas. Nessa etapa, identifica-se a atuação das elites governamentais, comissões do congresso, grupos de interesse, especialistas no assunto, entre outros (DYE, 2008).

A fase seguinte é aquela na qual a política formulada é colocada em ação, sendo objeto de pesquisa deste projeto. Trata-se da implementação, que Arretche (2003) caracteriza como o lugar das incertezas. Aqui, a política está sujeita a interpretações, adaptações e distorções dos objetivos originais. Evidencia-se que, quando os agentes implementadores não participam do processo de formulação, eles precisam passar por um processo de formação e apropriação do conteúdo da iniciativa, já que, na prática, eles fazem a política. Os participantes da implementação são aqueles atores que executam a ação, como diretores de escola, coordenadores, professores, demais funcionários, e os beneficiários que também influenciam, como alunos, pais e a comunidade.

De modo específico, as políticas para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se situam diante das transformações no mundo do trabalho, em que a escola precisa se reinventar para fazer face à formação integrada politécnica⁸, conectando os educandos com as demandas da sociedade, rompendo a dualidade curricular que distingue a formação intelectual/básica (ensino propedêutico) da formação manual/profissional (ensino técnico). Tal perspectiva prevalece há décadas como grande desafio no desenho e na implementação das políticas educacionais do Brasil.

DIFERENTES ATORES POLÍTICOS POR UMA MESMA AGENDA EDUCACIONAL

Perfil dos entrevistados

⁸ Para Saviani (2003, p.140) “Politecnicia diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Está relacionada aos fundamentos das diferentes modalidades de trabalho e tem como base determinados princípios, determinados fundamentos, que devem ser garantidos pela formação politécnica. Por quê? Supõe-se que, dominando esses fundamentos, esses princípios, o trabalhador está em condições de desenvolver as diferentes modalidades de trabalho, com a compreensão do seu caráter, da sua essência. Não se trata de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se encaixe no mercado de trabalho para desenvolver aquele tipo de habilidade. Diferentemente, trata-se de propiciar-lhe um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva na medida em que ele domina aqueles princípios que estão na base da organização da produção moderna.”

O primeiro entrevistado, Leonardo de Paiva Barbosa, 39 anos, é atual diretor geral do Campus Avançado Ponte Nova. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com mestrado em Engenharia Ambiental pela mesma universidade e doutorado em Microbiologia Agrícola, pela Universidade Federal de Lavras. É atuante no setor público há 12 anos, sendo quatro desses no IFMG. Como agente implementador, esteve desde o início do processo, ao lado do professor e ex-diretor geral, Paulo Castanheira.

Articulador inicial junto à Reitoria, o Professor Paulo Graça Castanheira Júnior, 63 anos, foi o primeiro Diretor Geral do Campus. Graduado em Engenharia Metalúrgica pela UFOP, com mestrado em Pedagogia Profissional e doutorando em Ciências dos Materiais. Com atuação de 36 anos no serviço público, atualmente está aposentado. No período de implementação, por opção pessoal, decidiu adiar a aposentadoria para assumir a responsabilidade de trazer um Campus do IFMG para Ponte Nova, sua cidade natal.

Outro ator entrevistado, Paulo Augusto Malta Moreira, 50 anos, ex-prefeito da cidade de Ponte Nova, teve em seu mandato (2013-2016) a implementação do IFMG na cidade de Ponte Nova como uma das principais conquistas. Formado em Direito, com pós-graduação em Políticas Públicas de Reforma Agrária, exerce o cargo de Procurador Federal, atuando há 23 anos no serviço público.

Para fins didáticos, as referências aos atores serão com as seguintes siglas: A1: Leonardo Paiva, A2: Paulo Augusto Malta Moreira e A3: Paulo Castanheira. Organizamos suas percepções considerando os contextos da política propostos por Stephen Ball (1994). Cabe esclarecer que essa divisão não é estanque, atende a certo “recorte” para fins de estudo, pois a política se movimenta entre e dentro dos contextos (BALL, 2009).

Análise dos resultados a partir dos contextos da ACP

A) Contexto de influência

As políticas públicas se iniciam no contexto de influência, momento no qual “grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado (...) que os conceitos adquirem legitimidade e formam um discurso de base para a política” (MAINARDES, p.51).

Partindo de tal perspectiva, os entrevistados foram conduzidos a rememorem o cenário e as ações que permeavam as articulações para a decisão quanto à aprovação da

instalação de um Campus do IF em Ponte Nova. As análises foram sistematizadas em categorias e subcategorias apresentadas a seguir:

Quadro 1: Estratégia Política

Categoria	Subcategoria
Estratégia Política	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoio da Gestão Municipal petista 2013-2016 - (A1 e A3) ● Boa relação com a reitoria. (A1, A2 e A3) ● Governo Federal do PT decisivo para a criação do Campus; (A2) ● Apoio do Legislativo municipal (A1 e A2) ● Aprovação do MEC mesmo sem atender a todas as exigências (A3)

Fonte: dados da pesquisa.

Na categoria ‘Estratégia Política’, as subcategorias contam com depoimento de todos os atores entrevistados. O A1 destaca o apoio do legislativo, da prefeitura e a proximidade de articulação junto aos órgãos municipais, assim como com a Reitoria do IFMG. De outro modo, A2 traduz como atuou rápido e estrategicamente em articulações políticas, partindo da possibilidade da implementação, do corte de recursos financeiros oriundos de crises políticas no país até chegar na aprovação de projetos para implementação e melhorias no Campus. A3 reafirma as falas de A1 no que diz respeito ao apoio da prefeitura na implementação e acrescenta o apoio e compreensão da reitoria e do MEC, que mesmo sem todas as exigências formais decorrentes de dificuldades de diferentes ordens, permitiu que a implementação acontecesse paralela à elaboração de um projeto para o Campus.

[...] O governo Dilma racionalizou aquilo porque estava se gastando 60% a 70% só para a manutenção de servidores e estruturas organizacionais. Eles unificaram e deram racionalidade para poder dar o salto que nós demos com o Instituto Federal[...]. (A2)

[...]O prefeito Guto Malta! E toda sua equipe. Gostaria de destacar também o Noêmio Fernandes, da ACIP, que foi sempre um grande parceiro. O Noêmio abraçou o IFMG junto com a câmara de lojistas. É claro que são várias pessoas..., que abraçaram e permitiram que o IFMG pudesse progredir. (A1)

[...]O Guto foi muito atencioso, e como conterrâneo já nos conhecíamos. Saí com ele e fomos procurar alguns lugares que ele já havia pré-definido, nós localizamos três locais. [...]. Então, uma das condições que o MEC exigia para a implantação do curso, era que já houvesse ao menos uma construção, ainda que provisória, ainda que precária, que permitisse a colocação do instituto, sem que tivesse que iniciar do zero[...] Ai, viemos aqui, vimos, definimos as questões do projeto, fizemos um “croqui” e levamos para o reitor de novo. Depois de pedir um pré-orçamento aproximado, o reitor decidiu encaminhar isso para o MEC e o MEC acabou aceitando[...] (A3)

Quadro 2 - Agentes políticos influenciadores

Categoria	Subcategoria
Agentes Políticos influenciadores	<ul style="list-style-type: none"> ● Prefeito Guto Malta e toda sua equipe; (A1, A3) ● Presidenta Dilma Rousseff; (A1, A2) ● Deputados Federais do PT: Nilmário Miranda e Reginaldo Lopes (A1, A3, A2) ● Luís Claudio Costa, ex-Secretário Executivo e ex-Ministro Interino da Educação (2015-2016) (A2) ● Paulo Castanheira; (A2) ● Caio Bueno, Reitor do IFMG (2009-2014). (A3)

Fonte: dados da pesquisa.

Como observado no quadro 2, os entrevistados A1 e A3 evidenciam o prefeito Guto Malta como um agente político e estratégico no processo da implementação. Por sua vez, A2 (Guto Malta) destaca o papel do Deputado Federal Nilmário Miranda e do primeiro diretor Paulo Castanheira (A3) como agentes políticos que contribuíram na implementação. Outra atuação decisiva foi do professor e ex-reitor da Universidade Federal de Viçosa, Luís Claudio Costa que pela proximidade geográfica de Ponte Nova (40km) conhecia a demanda antiga por uma escola federal e como Ministro da Educação viabilizou a continuidade da implementação do IF no momento em que o Brasil passava tensões com impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. A1 e A3 destacam também a figura do Deputado Federal Reginaldo Lopes auxiliando em questões políticas em Brasília as demandas do embrião Campus Ponte Nova.

O campus começa as aulas já no final do governo Dilma, que disponibilizou o funcionamento. (...) Um dos últimos atos da presidente Dilma, enquanto presidenta, foi a assinatura de um milhão e quatrocentos mil para reforma do prédio em Ponte Nova. Já em 2014 e no começo de 2015, com a crise mundial que o Brasil foi afetado, e um problema governamental-político do impeachment, da retirada da plataforma de governo... Isso tudo nos afetou muito, porque a gente começa precisando de dinheiro e sem ter dinheiro [...] (A1)

O professor Caio [Reitor do IFMG no período] coloca o Paulo Castanheira, que é daqui de Ponte Nova, que tem família aqui em Ponte Nova, ele entra em contato comigo e identifica essa área aqui, ou seja, as coisas foram se encaixando... E foi uma vibração total, tanto que iniciamos lá no colégio Municipal. Depois, nós fizemos uma reforma ali, que ali tinha um outro programa, o PET [Programa de Erradicação do Trabalho Infantil]. Quando a gente quer que as coisas aconteçam, o universo conspira para que tudo dê certo. (A2)

Olha, quem nos ajudou na época foi o Reginaldo Lopes. Na verdade, Ponte Nova já estava no plano de ampliação da Rede Federal. O Reginaldo nos ajudou porque nós tivemos muitas idas a Brasília, porque esse local aqui era da Rede Ferroviária Federal e foi cedido para o Instituto. Então, para conseguir isso, algumas portas

tiveram que ser abertas em Brasília, que normalmente acontece. E o nosso contato na época era o Reginaldo Lopes. (A3)

Quadro 3 - Demandas da Cidade de Ponte Nova

Categoria	Subcategoria
Demandas da Cidade e região	<ul style="list-style-type: none"> ● Profissionais da área de Administração e Informática. (A1, A2, A3) ● Jovens à procura de capacitação sem sair da cidade. (A3)

Fonte: Dados da Pesquisa

Para a implementação do Campus, foram feitas algumas análises para que suprissem as necessidades da cidade e região, o que fez parte da elaboração do projeto buscando sua aprovação. Assim, foram definidos os cursos Técnicos Integrado e Subsequente em Administração e Informática. Perante isso, A1 destaca a centralidade microrregional de Ponte Nova nos setores de comércio e serviços. No mesmo alinhamento, A2 argumenta que esses são os melhores cursos que dialogam com a vocação da cidade. A3, além de reafirmar o que os outros atores disseram, complementa que era preciso atender a um orçamento limitado e destaca a importância do IF como uma oportunidade para jovens que não tinham condições financeiras para sair da cidade ou para custear cursos particulares.

Então, pode ser que se a gente chegasse com um sonho muito alto e o MEC falasse ‘isso aqui não dá’. Ai a gente fez o que era possível dentro daquilo que entendemos na época, com a ajuda de todos que participaram, a prefeitura inclusive... o que era bom “pra” Ponte Nova. Ai implantamos o curso de Administração e o curso de Informática. (A3)

A despeito da relevância dos cursos escolhidos e das justificativas, não houve um processo de consulta ampla à população e nem análises mais sistemáticas das demandas do mercado.

B) Contexto da implementação e da prática

Jefferson Mainardes (2006) aponta que o contexto da prática é onde a política pública toma-se realidade e fica sujeita a interpretação e atuação de seus agentes implementadores. A seguir as percepções dos sujeitos a respeito da implementação:

Quadro 4: Dificuldades Financeiras

Categoria	Subcategoria
-----------	--------------

Dificuldades Financeiras	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta dinheiro para trabalhar; (A1) ● Falta de dinheiro para a reforma do prédio novo; (A2) ● Orçamento do ano de 2014; (A2) ● Recursos limitados do MEC e da reitoria do IFMG; (A3)
--------------------------	---

Fonte: dados da pesquisa.

É evidente que a implementação do Campus no município de Ponte Nova foi fruto de um processo de muitas dificuldades, dentre elas pode-se destacar um cenário economicamente desfavorável. Observa-se que a falta de recursos financeiros foi a causa de muitos problemas existentes na implementação do Campus. Segundo o ex-prefeito do município, Paulo Augusto Malta Moreira, a prefeitura municipal teve de auxiliar o processo de maneira limitada por conta do fechamento orçamentário do ano de 2014. Este fato fez com que a reforma do prédio onde hoje são ministradas a maioria das aulas, fosse postergada, submetendo os alunos dos primeiros anos letivos (2015, 2016 e 2017) a terem suas atividades estudantis num local de precariedade estrutural.

Em uma percepção distinta, o ex-diretor geral do campus, Paulo Graça Castanheira Júnior, destaca que as dificuldades financeiras não se continham no âmbito municipal, houve também a limitação por parte do Ministério da Educação (MEC) e da reitoria.

Em consonância, todas essas situações fizeram com que o processo da implementação do campus fosse repleto de desafios e dificuldades.

Falta dinheiro para trabalhar. E, atrelado a esse pouco dinheiro, vem todo o contexto estrutural, o contexto político. A gente queria expandir, mas não consegue. Queria contratar mais professor, colocar curso superior, mas a gente não consegue, porque a gente não tem recurso para fazer isso. (A1)

A despeito da crise financeira e política que se acentuava a partir de 2015, as articulações políticas e políticas partidárias foram decisivas. As aulas tiveram início para turmas do curso técnico subsequente em agosto de 2014 e para as turmas do integrado ao ensino médio em fevereiro de 2015. Foi disponibilizada uma estrutura básica para a realização das atividades em prédio cedido pela prefeitura, até que no final de 2016 foi iniciada a reforma e adequação do prédio principal (<https://www2.ifmg.edu.br/pontenova/noticias/iniciadas-obras-do-campus-ponte-nova>), antiga Estação, mesmo em um momento de cortes/contingenciamentos. A inauguração da reforma e ampliação da sede do Campus ocorreu três anos e meio após o início das atividades, em

fevereiro de 2018 (<https://www.ifmg.edu.br/pontenova/noticias/ifmg-inaugura-sede-em-ponte-nova>), o que corrobora as dificuldades apontadas pelos entrevistados. As imagens 1 e 2 revelam um pouco desse processo:

Imagem 1: vista parcial do prédio da Estação Central antes das obras.



Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_pontenova/pontenova-central.htm

Imagens 2 : vista parcial do prédio da Estação Central após as obras.



Fonte: <https://www.facebook.com/ifmgcampuspontenova/>

Quadro 5: Dificuldades gerais.

Categoria	Subcategoria
Dificuldades gerais	<ul style="list-style-type: none"> ● Desconfiança da população local; (A1, A2) ● Dificuldades em encontrar a sede do Campus; (A2) ● Propaganda negativa por parte das escolas particulares; (A2) ● Falta de estrutura adequada para acolher os alunos. (A2, A3) ● Imposição do MEC para Campus Avançado (A3) ● Poucos concursos e falta de docentes e técnicos; (A3)

Fonte: dados da pesquisa.

A chegada de uma nova escola gerou, na opinião de A1 e A2, “desconfiança” por parte da comunidade local. As escolas particulares ajudaram na construção dessa imagem receosa com propagandas negativas envolvendo a instituição, acreditando que a mesma seria uma ameaça ao seu sistema de ensino.

Contudo, tais problemas despertaram nos agentes implementadores um enorme interesse e disposição de fazer acontecer aquilo que parecia impossível, como foi dito pelo **Revista de Ciências Humanas, vol. 19, n. 2, jul./dez. 2019**

diretor do campus, Leonardo de Paiva Barbosa “O IFMG nasce com muita desconfiança, e eu posso falar que isso foi muito bom, porque nos fortaleceu para buscar mais, trabalhar mais! A ter mais gana de mostrar para as pessoas que o IFMG ia ser uma realidade em Ponte Nova”.

Além do estranhamento da comunidade, o campus nasce envolto de aspectos caóticos, como falta de mesas, cadeiras, ventiladores, cortinas, e, principalmente, corpo docente e técnico. Poucos e morosos concursos fizeram dos dois primeiros anos de funcionamento um período de intensos desafios para a gestão e toda a comunidade educativa.

Outro fator restritivo e marcante para o futuro da escola é a definição do MEC para que o Campus fosse “Avançado”, o que implica no limite de 20 docentes e 13 técnicos administrativos. Nesse modelo 20/13, viabilizar o crescimento idealizado pelos agentes implementadores com a criação de cursos superiores e a ampliação da oferta de vagas torna-se uma tarefa incompatível, pois depende da mudança de tipologia de “Campus Avançado” para “Campus”. Todavia, mudar para Campus modelo 70/45, ou outros maiores, depende de um contexto político favorável no âmbito do MEC com a disponibilidade de recursos, o que não é realidade desde 2016 com os constantes cortes no orçamento federal para a educação.

C) Contexto dos resultados

Mainardes (2006), em seu artigo “Abordagem do ciclo de políticas públicas”, utilizando como referência o livro “*Education reform: a critical and post-structural approach*”, de Stephen Ball (1994), retoma a expansão do ciclo de políticas públicas que resultou na criação de mais dois contextos, sendo um destes o contexto dos resultados (efeitos). Tal contexto, segundo o autor, deveria ter o compromisso de analisar as políticas em termos do seu impacto e das interações com desigualdades existentes. A seguir, um resumo das opiniões dos entrevistados quanto aos efeitos e resultados da implementação do Campus Ponte Nova:

Quadro 6 – Efeitos e Resultados

Categoria/Dimensão	Subcategoria
Efeitos e resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para transformação social. (A1, A2, A3) • Revitalização do entorno; (A1, A2, A3) • Oportunidades no comércio; (A2) • Escola gratuita e de qualidade para a cidade e região. (A2, A3) • Formação de jovens e adultos; (A3)

Fonte: dados da pesquisa.

Cada um dos atores políticos apresentou a sua respectiva percepção dos efeitos e resultados da implementação. Todavia, é consenso que eles evidenciaram ganhos para a cidade de Ponte Nova no âmbito socioeconômico e socioespacial, uma vez que o espaço atual da instituição sofreu grandes mudanças no que tange a estrutura física da sede do Campus e a urbanização do entorno. Antes do IF, a então sede da extinta Rede Ferroviária Federal era ambiente de prostituição e de usuários de drogas, como mencionou os entrevistados, sendo também realidade conhecida da população local.

O primeiro entrevistado (A1), atual diretor geral do Campus, resumiu os resultados da política educacional no contexto da prática em uma única palavra: “transformação!” Enfatizando que o papel da instituição é de transformar vidas, famílias e, certamente, a nação.

Cabe destacar que (A2), ex-prefeito, apresenta em seus discursos o IFMG como “o grande legado de sua gestão para o município e para a região”. Ainda discorrendo sobre a perspectiva de tal ator, uma palavra que poderia resumir os efeitos encontrados com a implementação do *Campus* seria “simbolismo”. Comparando o IFMG com uma estação de trem, que até então era sediada pela mesma estrutura que hoje abriga o *Campus*, segundo suas palavras: “Aqui era uma estação de embarque e desembarque. Continua. Continua embarcando e desembarcando. Sonhos, projetos, ideais, realizações. É simbólico.”

Para (A3), articulador inicial junto à Reitoria e primeiro diretor geral do *Campus*, assim como os demais, ressaltou a valorização do entorno, mas, sobretudo focalizou nos ganhos que tangem ao acesso ao ensino federal, sublinhando a qualificação do Instituto para atender o município de Ponte Nova e região, uma vez que, os efeitos desta política foram capazes de afetar cidades vizinhas que ganharam uma opção singular de escola.

O IFMG Ponte Nova vem se consolidando como uma instituição pautada num modelo de ensino diferenciado, e que, diante dos benefícios destacados, vem atraindo, a cada processo seletivo, mais jovens da cidade e da região.

Perspectivas futuras

Os contextos do ciclo de políticas públicas estão intimamente inter-relacionados, sem dimensão temporal ou sequencial (MAINARDES,2006,p.50, apud Bowe,1992). Juntos, eles se completam, dando origem a uma característica de suma importância para o

desenvolvimento de uma política pública: as perspectivas aplicadas em relação ao futuro de uma política educacional.

Ao ser questionado sobre como imagina o Campus Ponte Nova nos próximos dez anos, o atual diretor do Campus, Leonardo de Paiva Barbosa, espera que o Campus seja, a cada ano, uma referência para a cidade e que atenda cada vez mais pessoas, além de fomentar que as próximas gestões sejam ainda melhores, para que o IF continue crescendo. Em relação aos primeiros resultados avaliados, ele comenta:

Esse campus é forte, bem segmentado, tem uma área fantástica, uma comunidade que abraçou... Sensacional a gente poder ver o carinho, o brilho nos olhos do pontenovense com relação a instituição. Eu vejo o IFMG daqui para frente, daqui há poucos anos, como um ponto de referência desta cidade, e uma instituição que vai crescer a cada ano e nós temos que cobrar isso. (A1).

O ex-prefeito, Paulo Augusto Malta Moreira, responde ao questionamento analisando de uma perspectiva política, afirmando que o futuro do IFMG Ponte Nova depende diretamente dos próximos governos que irão atuar no país, pois serão eles os responsáveis pela aplicação de recursos na Rede Federal, propiciando o crescimento do *Campus* e o investimento na educação.

Já Paulo Graça Castanheira Júnior, afirma acreditar muito no projeto que deu origem ao Campus. Apesar de hoje estar aposentado e ter se desligado das atividades realizadas na Rede Federal, o ex-diretor observa que para obter recursos financeiros para investimentos em um momento de crise, o Campus Ponte Nova deve investir em bons projetos, como forma de se destacar. Para finalizar, ele diz: “vejo com muita esperança a progressão, mesmo diante de qualquer dificuldade política. Isso aqui é uma coisa irreversível. Isso aqui é crescer sempre. Agora, o quanto vai crescer, vai depender da atuação das pessoas que estiverem aqui.” (A3)

OPINIÕES DISCENTES: EFEITOS DO IFMG PARA SUA FORMAÇÃO

Perfil dos discentes

Participaram do *survey*, realizado em novembro de 2018, 42 alunos do Campus Ponte Nova, aqui nomeados com a letra D de discente seguido de numeração aleatória de 1 a 42. A maioria (27) do 3º ano do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio, seguido pelos respondentes do Módulo VI do curso técnico subsequente em Administração

(14) e do 3º ano do curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio, turma com um respondente.

Desses, 62,5% dos alunos são do sexo feminino e 37,5% são do sexo masculino; 47,5% dos alunos se autodeclararam brancos, 30% se autodeclararam pardos, 15% se autodeclararam negros, 5% se autodeclararam amarelos e 2,5% se autodeclararam pretos.

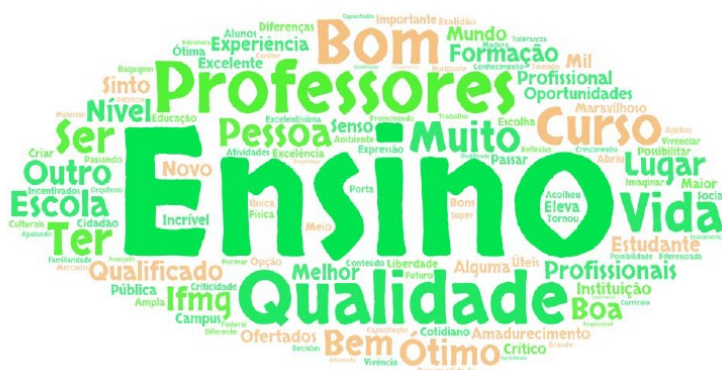
Antes de ingressar no IFMG, 72,5% eram matriculados em escolas públicas, enquanto os outros 27,5% em escolas particulares. Quanto a assistência estudantil 72,5% dos alunos responderam que recebem auxílio estudantil e 80% são ou já foram bolsistas de algum projeto de pesquisa ou extensão.

Em resumo, trata-se da maioria de estudantes do sexo feminino, brancos - contudo ao somar pardos, pretos e negros chegamos ao mesmo percentual: 47,5% - que sempre estudaram em escolas públicas e dependiam da assistência estudantil para se manter no IF. Além disso, aproveitaram oportunidades atuando como bolsistas em diferentes projetos.

4.2. Opiniões sobre a “satisfação” com o IFMG Campus Ponte Nova

Partindo de uma dimensão mais geral, buscando compreender a satisfação dos discentes com a política educacional da qual eram público-alvo, apresentamos a questão *Você recomendaria os cursos do IFMG - Campus Avançado Ponte Nova para amigos, familiares e conhecidos?* Todos responderam que “sim” e as justificativas formaram a Nuvem de Palavras (Imagem 3), em que apresenta visualmente as palavras mais relevantes e recorrentes em tamanho maior:

Imagem 3 – Nuvem de “satisfação”



Fonte: Dados da pesquisa.

As palavras de maior destaque evidenciam que a satisfação com o Campus está relacionada ao ensino de qualidade pautado na formação para a vida, sendo os professores determinantes para isso. Entre outras, as opiniões reproduzidas a seguir foram parte dos termos utilizados para gerar a Imagem 3:

O ensino é de excelentíssima qualidade. (D9)

O IFMG é uma escola de altíssima qualidade que amplia as oportunidades dos alunos, além de inseri-los em um ambiente com os mais variados perfis de pessoas, promovendo a familiaridade e tolerância com as diferenças sociais e culturais. (D7)

É uma escola incrível, com profissionais incríveis e que nos eleva a um nível de personalidade maior do que poderíamos imaginar. (D3)

Profissionais e ensino de qualidade. Liberdade de expressão e formação do senso crítico. Tem excelência. Porque me fez tornar não só um bom estudante, mas também um bom cidadão. (D38)

Qualidade do ensino e capacitação dos professores. (D5)

Vivência diferenciada, possibilidade de amadurecimento e conhecimento de mundo e criticidade incentivados. (D13)

É um Campus de ensino maravilhoso, com professores super competentes. (D39)

Têm um grau de ensino muito bom, os professores são ótimos, os materiais didáticos ofertados também são bons. Ter um curso federal em nosso currículo é de grande importância. (D16)

O IFMG é um lugar diferente de qualquer outro que eu já tenha ido. Na minha concepção, foi um lugar que me acolheu, ajudou a me criar, e me tornou uma pessoa mais madura, responsável e reflexiva. E a experiência que eu tive, quero que outras pessoas tenham também. Me sinto orgulhoso por ter tomado uma das melhores decisões da minha vida de ter ido para lá. Abriu um novo horizonte pra mim, e sinto que de alguma forma, está me ajudando a engatinhar nesse novo mundo que está vindo agora pós-ensino médio. (D40)

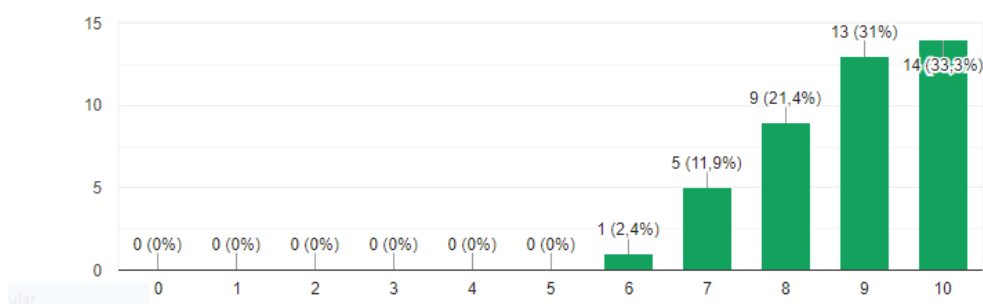
Nota-se nos relatos a ênfase na qualificação dos docentes e na formação cidadã como diferenciais do Campus na oferta de uma educação de qualidade.

Outro fator que torna o IFMG um local diferenciado, segundo os estudantes, está na convivência com pessoas de diferentes níveis sociais, étnicos e culturais, proporcionado pelas ações afirmativas aplicadas no processo seletivo, fazendo com que o aluno aprenda a conviver com as diferenças e se socializar de forma uniforme e sem preconceitos.

4.3. Sobre o quanto o IFMG conseguiu atingir as expectativas dos discentes

Compreender a dimensão a respeito do que os discentes esperavam do IF implica em relacionar os objetivos da política educacional e suas expectativas. Isso não significa uma interpretação limitada para uma mera conferência com a política enquanto texto e sim o entendimento do contexto inicial dos discentes, como se observa no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Expectativas dos discentes



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao somar os percentuais de 8 a 10 tem-se 85,7%, o que significa uma avaliação positiva quanto às expectativas dos alunos. Nota-se que não houve apontamentos igual ou menor do que 5. Ao justificar o número marcado na escala, emergiram algumas opiniões, aqui apresentadas uma parte:

A carga do curso é muito grande por se tratar de um integrado, apesar disso, não há maior reclamação. (D2)

O que falta no campus Ponte Nova são as oportunidades no que se refere a possibilidade de vivenciar o curso e os recursos para pesquisa. (D4)

Aprendi coisas que jamais imaginaria. Pensei que seria apenas aulas básicas, mas são muito além que sala de aula. O IFMG atingiu e superou todas as minhas expectativas. (D9)

A estrutura oferecida quando iniciei o curso era um pouco precária em comparação ao novo prédio. (D15)

Atingi minha expectativa, porque adquirir muito conhecimento, mas o instituto ainda tem coisas que podem melhorar. (D21)

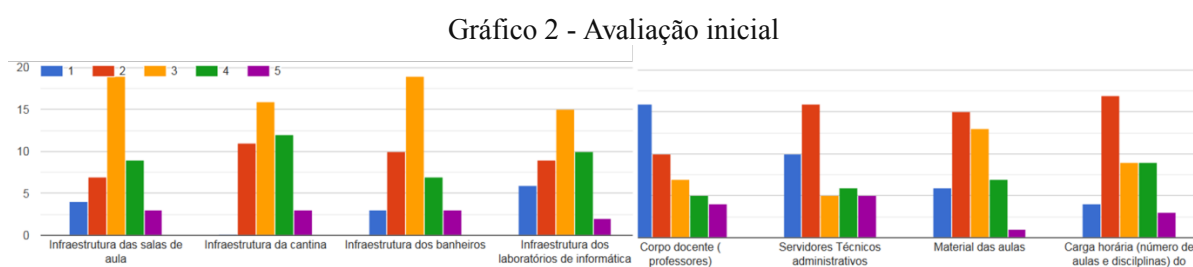
Por estar tomando a frente de uma empresa, consegui aplicar muitas coisas que foram apresentadas no curso. (D42)

De modo complementar, os discentes destacaram que a estrutura precária que a escola possuía no início do seu funcionamento fez com que a promessa de ensino de qualidade fosse encarada de forma duvidosa. Somado a isso, as trocas entre professores concursados e substitutos em determinadas disciplinas prejudicava o processo de aprendizagem, e, isso é uma característica que precisa ser melhorada dentro da instituição. Além do mais, o curso técnico em Administração possui um conteúdo mais teórico do que prático, o que foi decepcionante para alguns dos entrevistados. Alguns alunos descrevem o Campus como um “transformador de vidas” e enxergam nele uma garantia de um futuro promissor por meio da excelência dos profissionais, da melhoria da infraestrutura que foi adquirida com o passar do tempo e a variedade sociocultural que permite a inclusão de pessoas de várias classes sociais e etnias numa instituição de ensino de qualidade.

É evidenciado que as expectativas dos estudantes foram superadas e que, apesar dos desafios impostos no processo de implementação, o IFMG Campus Ponte Nova vem se dedicando a cumprir sua missão institucional de “Ofertar ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional” (PDI, 2019).

Avaliação do IFMG: início e término de um processo formativo

Tendo em vista que não houve uma pesquisa no momento de ingresso dos estudantes no Campus, o recurso foi buscar nas suas memórias elementos para avaliar variáveis fundamentais que influenciam na qualidade da formação a qual tiveram acesso. Assim, foi solicitado que avaliassem na escala de 1 a 5 (1- Excelente; 2- Muito bom; 3- Bom; 4- Regular; 5- Ruim) os itens relacionados ao ano de ingresso no Campus.



Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação à infraestrutura das salas de aula no ano de ingresso dos alunos, 47,5% avaliaram como “Bom” e 21% como “Regular”, pois o Campus funcionou integralmente entre os anos de 2014 a 2017 apenas em prédio provisório, até que a sede fosse reformada. O prédio adaptado era pequeno, nas salas de aula os alunos ficavam sentados bem próximos potencializando o calor. Mesmo com o “novo prédio”, o antigo continua sendo utilizado para laboratórios, cantina, sala de estudos e três salas de aula, mas com a diferença de que a maioria dos ambientes já possui sistema de ar condicionado.

Quanto à infraestrutura da cantina, ninguém apontou como “Excelente”, 40% avaliaram como “Bom” e 30% avaliaram como “Regular”. Desde o início a cantina funciona no prédio provisório, não havendo mudanças significativas na sua infraestrutura.

Quando perguntados sobre a infraestrutura dos banheiros, 45% dos alunos avaliaram como “Bom”, 25% avaliaram como “Muito Bom”. Isso evidencia que a estrutura dos banheiros supria as necessidades básicas dos discentes.

Em relação à infraestrutura dos laboratórios de informática, 35% avaliaram como “Bom”, 25% avaliaram como “Regular”. No ano de ingresso destes estudantes, havia somente um laboratório de informática, que estava localizado no prédio provisório e, com isso, havia a necessidade de remanejar os horários das aulas para que todas as turmas pudessem ter acesso a ele.

A respeito do corpo docente, 40% avaliaram como “Excelente”, 22,5% avaliaram como “Muito Bom” e 16,6% como “Bom”. Com isso, observa-se que a maioria dos entrevistados (79,1%) já se sentia satisfeita com o corpo docente no ano de ingresso ao IFMG, mesmo com o quadro de profissionais incompleto.

Avaliando os servidores técnico-administrativos no ano de ingresso dos alunos, 40% deles avaliam como “Muito Bom”, 22,5% avaliam como “Excelente” e 12% como “Bom”. Apesar da defasagem de servidores em relação ao quantitativo necessário para o funcionamento de um Campus Avançado, a maioria dos respondentes, 74,5%, fazia uma avaliação positiva.

Quanto ao material utilizado, 19% afirmaram ser Excelente, 35% avaliaram como “Muito Bom” e 30% avaliaram como “Bom”. Todas as salas de aula contam com projetores e quadros, possibilitando ao corpo docente recursos didáticos mínimos.

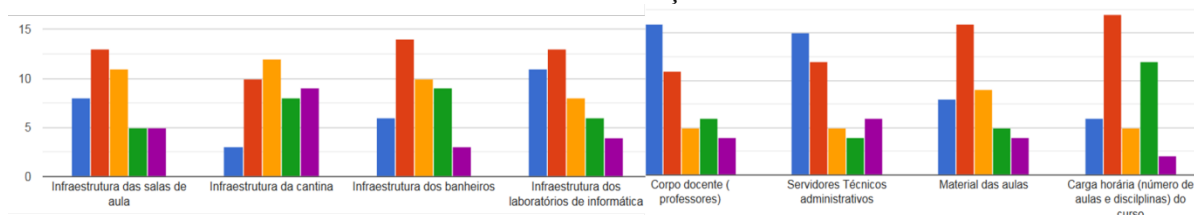
Em relação à carga horária no ano de ingresso dos alunos, 14% disseram ser Excelente, 40% avaliaram como “Muito Bom” e 22,5% avaliaram como “Bom”. Nos

primeiros anos de funcionamento do Campus e pela falta de estrutura adequada para o melhor funcionamento e divisão das aulas, cada turma tinha uma carga horária diferente, o que dificultava a organização curricular.

Quando perguntados sobre a segurança no ano de ingresso dos alunos, 30% avaliaram como “Bom”, 27,5% avaliaram como “Muito Bom” e 22% como “Excelente”. O local onde estava localizado o prédio provisório e a sede do campus era ponto de insegurança pública, o que causava desconfiança por parte dos servidores, discentes e pais dos alunos. No entanto, a maior parte dos entrevistados já se sentia parcialmente seguros.

Para uma análise da política na conclusão do curso (2018), os discentes foram questionados a respeito das mesmas variáveis, sendo adotada a mesma escala.

Gráfico 3 - Avaliação final



Fonte: Dados da Pesquisa

A variável “infraestrutura das salas de aula”, em análise comparativa com o ano de ingresso teve uma avaliação mais positiva de 25% para 50% (Excelente e Muito Bom). Quanto à “infraestrutura da cantina” houve o aumento da avaliação negativa (Péssimo) de 7% para 21% dos discentes. Esse serviço é terceirizado por processo licitatório e acompanhado por uma Comissão. Já a “estrutura dos banheiros” a avaliação positiva (Excelente e Muito Bom) aumentou de 30% para 47%, o que pode ser explicado pela estrutura nova dos banheiros do Prédio sede. Em relação à “infraestrutura dos laboratórios de informática” também houve uma melhora de avaliações positivas de 35% para 57% dos discentes que passaram a considerar como “Muito Bom” e “Excelente”, o que pode ser explicado pela inauguração de dois novos laboratórios.

Avaliando o corpo docente, não houve mudanças estatisticamente significativas, saindo de 79,1% em 2016 para 80% em 2018. Quanto aos servidores técnico-administrativos houve um aumento de percepções positivas de 74,5% para 77,5% (escore de 1 a 3), com destaque para a avaliação “Excelente” de 23% para 35%.

Quanto ao “material utilizado nas aulas” não houve mudanças significativas de opiniões positivas, no entanto a avaliação “Ruim” aumentou de 2% para 9%, o que indica a necessidade de aprofundar o estudo de tal variável e propor revisões.

Em relação à carga horária, de 67% que avaliava como “Excelente”, “Muito Bom” e “Bom” passou 71%, contudo houve um aumento de 28% para 33% de quem considerava regular ou ruim. Quando perguntados sobre a segurança, não houve alteração nas percepções.

Buscando compreender as opiniões enquanto beneficiários da política educacional que o IFMG Campus Ponte Nova representa, os discentes avaliaram o nível de concordância com as variáveis (V) a seguir numa escala de 1 a 5 (1- Concordo plenamente; 2- Concordo parcialmente; 3- Indiferente; 4- Discordo parcialmente; 5- Discordo plenamente):

V1- Estudar no IFMG é essencial para minha aprovação em uma universidade qualificada no curso que desejo.

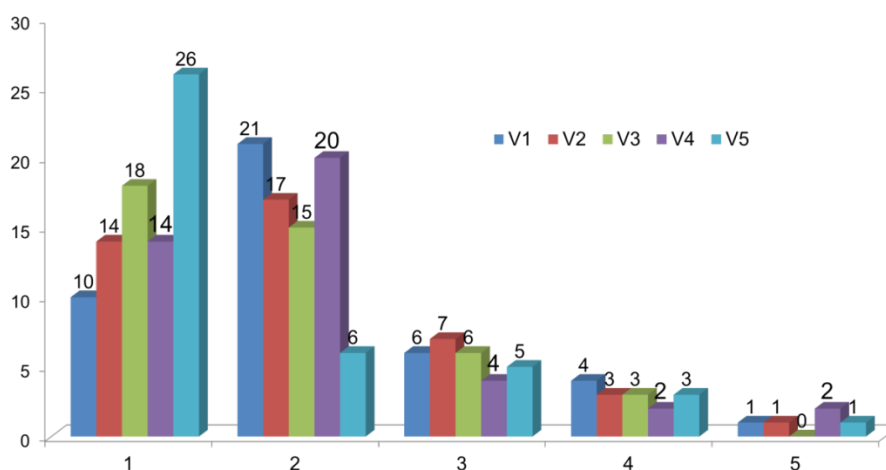
V2- Estudar no IFMG Campus Ponte Nova é essencial para a minha colocação no mercado de trabalho.

V3- Me sinto realizado (a) nas dimensões pessoal e acadêmica ao concluir os estudos no IFMG Ponte Nova.

V4- Os profissionais do IFMG prezam pelo bem-estar dos discentes.

V5- Tenho no IFMG oportunidades para crescer tanto como profissional quanto como pessoa.

Gráfico 4 – Experiências como beneficiário do IFMG



Fonte: Dados da Pesquisa

Ao observar o Gráfico 4, nota-se a maioria com concordância parcial na Variável 1 que se refere a continuidade da formação em universidades referências. Também na Variável 2, que vincula a empregabilidade/mercado, teve percentual mais significativo de concordância parcial.. Na Variável 4 emerge uma necessidade de aprofundamento no tocante aos

profissionais se preocuparem “parcialmente” com o bem-estar dos estudante, o que não possível pelas limitações de tempo da pesquisa. A Variável 3 trata da perspectiva de realização pessoal e acadêmica e apresentou maior concordância, assim como a Variável 5 que elucida tal política como geradora de oportunidades nas dimensões apontadas na V3.

Em relação ao seu período de estudos no IFMG e suas percepções ao longo do tempo, os estudantes foram convidados a responder se algo poderia ser feito para melhorar a experiência escolar. Algumas respostas estão reproduzidas a seguir:

Melhorar a relação professor/aluno, pois o IFMG é um local para troca de conhecimentos e evolução de ambas as partes. (D3)

A sobrecarga, principalmente aos fins de trimestres, é muito grande, o ideal seria organizar uma grade ou horários que facilitem o dia a dia dos alunos. (D5)

Melhoria da cantina, estabilidade dos professores em uma matéria. (D19)

Apoio aos estudantes tanto psicologicamente como estruturalmente. (D26)

Preocupação e acompanhamento do aluno no que se refere a inteligência emocional para lidar com essa fase. (D11)

Acredito que um maior investimento em infraestrutura. Ter mais lugares de lazer para os estudantes (salas de jogos, por exemplo). Maior flexibilidade quanto a alguns professores específicos. Horários de aula que não consomem a gente. (D22)

Área de almoço própria para os alunos que trazem marmita. (D30)

A infraestrutura pode ser melhorada. Disponibilidade de uma internet boa, para auxiliar nos estudos. (D38)

A partir do resultado dessa questão, destacamos os pontos que cabem análise mais profunda em estudo futuro: Maior interação de professor e aluno; Melhoria na organização curricular e planejamento das cargas horárias; Atenção a saúde emocional do discente; Melhoria da infraestrutura do Campus, com espaços de convivência/lazer; Melhoria na cantina, biblioteca e internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário encontrado pelo governo Lula em seu primeiro mandato era de precariedade nas unidades da Rede Federal: obras paralisadas, falta de professores, inexistência de concursos públicos para técnicos e docentes, além de enorme carência de materiais de custeio (PACHECO, 2015). A partir de 2003, nota-se a saída da estagnação e a significativa expansão geográfica que visava a interiorização, marcando assim a presença da União ofertando diretamente a educação em diferentes cidades do país. Até 2002 eram 119 unidades, passando para 568 em 2016. Para que esse movimento ocorresse, além da

organização da política enquanto *polity, policy e politics*, se impôs como condição a evolução do orçamento.

Os resultados do presente trabalho apontam que o alinhamento político partidário entre governo municipal, governo federal e deputados federais foi o marco para a decisão de implementação do Instituto Federal de Minas Gerais *Campus* Avançado Ponte Nova, bem como para suas atividades iniciais. Os consensos entre os atores entrevistados revelaram as dificuldades e constrangimentos de ordens políticas, econômicas e culturais em colocar em prática uma política educacional geradora de impactos por gerações, alterando a dinâmica social.

Seja do ponto de vista do delineamento da política ou da realidade da educação pública brasileira, os IFs “significam uma nova matriz institucional cujo potencial não encontra precedentes na história da educação brasileira. Sua capilaridade e interiorização criam a possibilidade de potencializar qualquer política pública educacional, pois, são mais de 400 unidades espalhadas pelo Brasil” (PACHECO, 2015, p. 48).

Como parte dos resultados das políticas implementadas no âmbito do IFMG, destaca-se o bom desempenho no ranking das escolas de todo o país no Exame Nacional do Ensino Médio em 2018. O IFMG obteve o primeiro lugar entre as escolas públicas em todas as cidades onde possui campus e teve três de seus campi - Governador Valadares, Santa Luzia e Ponte Nova - relacionados entre os 20 melhores colégios públicos de Minas Gerais.

O presente trabalho aponta ainda a relevância que IFMG Ponte Nova exerce no que se refere ao papel transformador que a educação assume na vida dos discentes. É evidente que a instituição nasceu em um momento dotado de conturbações políticas e econômicas e superou inúmeras dificuldades durante o seu processo de implementação. Apesar disso, oferta educação de qualidade tanto na área técnica como na propedêutica e é tido como promessa de um futuro promissor pelos beneficiários dessa política pública.

Encerramos com a expectativa de prosseguir com a produção de conhecimentos a respeito do IFMG, resultando em um processo de reflexão sistematizado.

REFERÊNCIAS

ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-9, fev. 2003.

- BRASIL. Ministério da Educação. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livreto_institutos.pdf>. Acesso em 06 de jan. de 2018.
- _____. Lei n. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário oficial [da] Presidência da República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 15 jan. 018.
- _____. Ministério da Educação. *O Plano de Desenvolvimento da Educação. Razões, Princípios e Programas*. Brasília, DF, MEC, 2007.
- BALL, S. J. *Education reform: a critical and post structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BOWE, R; BALL, S. J; GOLD, A. *Reforming education & changing schools: case studies in Policy Sociology*. London: Routledge, 1992.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 49, n. 2, p. 103-123, abr/jun. 1998.
- DYE, T. R. *Understanding public policy*. 13. ed. Pearson: Boston, 2008.
- FREY, K. Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, Brasília, n. 21, IPEA, jun. 2000.
- MACHADO, Lucília Regina De Souza. Saberes profissionais nos planos de desenvolvimento de institutos federais de educação. *Cad. Pesqui.*, São Paulo , v. 41, n. 143, p. 352-375, Aug. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742011000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 Nov. 2020
- MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.27, n.94, p. 47-69, jan./abr.2006.
- MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- PACHECO, E. . *Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais: Diretrizes para uma Educação Profissional e Tecnológica Transformadora*. Natal: IFRN, 2015.
- SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre , n. 16, p. 20-45, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000200003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Nov. 2020.
- SURVEYGIZMO. *Using Word Clouds To Present Your Qualitative Data*. Sandy McKee. Disponível em <https://www.surveygizmo.com/survey-blog/what-you-need-to-know-when-using-word-clouds-to-present-your-qualitative-data>. Acesso em 15 nov. 2020